

Editorial

A organização deste número da Revista Via Atlântica, cujo dossiê se intitula “Literatura e educação”, está pautada na convicção de que o campo de investigação que articula as dimensões do texto literário e do ensino da literatura e da leitura literária tem ganhado importância crescente entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Provavelmente isso se explique pelo fato de que, há algumas décadas, a literatura vem perdendo espaço na escola, sendo cada vez mais substituída, sobretudo no ensino médio, pela utilização de “simulacros”, como apontou Haquira Osakabe por ocasião da avaliação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 2005 (avaliação que deu origem às Orientações Curriculares para o Ensino Médio, em 2006). Entretanto, mais recentemente, com a abertura de espaços na educação formal e não formal para experiências mais criativas de práticas de leitura literária e com a consolidação das tecnologias digitais entre os jovens, a literatura e suas novas possibilidades – digitais e impressas – passaram a ser novamente objeto de interesse na área educacional e, o mais importante, também entre professores e pesquisadores da área de Letras. O dossiê que ora apresentamos comprova esse movimento.

Composto por dezoito artigos, agrega textos de autores nacionais e de autores estrangeiros. Destacamos, contudo, que, quando se trata de análise de contextos escolares e suas práticas de leitura, as problemáticas debatidas não divergem significativamente. É o que verificamos, por exemplo, no texto de um pesquisador do Québec, que observa a dificuldade de organização de uma base literária comum em seu país e lamenta que as práticas de mediação da literatura sejam pouco inovadoras. Duas professoras de Barcelona, por sua vez, trabalham com formação de professores mediadores de leitura do magistério, e os perfis de leitores que destacam desse conjunto nos ajudam a pensar igualmente nos profissionais brasileiros e seus desafios. Outro estudo estrangeiro, elaborado a partir do contexto educacional português, discute o papel do texto literário nas

aulas de língua portuguesa, a partir de uma perspectiva multicultural. Por fim, um estudo francês está apoiado no delicado minimalismo de análise de memórias de leitura de escritores, com sugestão de aproveitamento desse procedimento por alunos do ensino básico.

Entre os textos de autores brasileiros, os temas mobilizados constituem questões centrais para o ensino de literatura e o trabalho com leitura literária no contexto escolar, focalizando inclusive formas de apropriação das ferramentas digitais por professores e alunos, que podem potencializar as práticas de leitura. São abordados temas como a crítica literária brasileira, o panorama da crítica literária inglesa, os textos testemunhais, as contribuições da estilística para o estudo e fruição de poemas no ensino básico, as figurações de leitores em textos ficcionais, as políticas públicas de incentivo à leitura no polo da alfabetização no Brasil, as reformas educacionais estrangeiras e sua relação com a realidade brasileira e a presença da literatura nos exames vestibulares.

Vários artigos são resultado de pesquisas empíricas realizadas em diferentes lugares do Brasil. Práticas de leitura de jovens em grupos teatrais em São Paulo mostram situações ricas de possibilidades também para o ensino regular. Pesquisas no Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul entre alunos de ensino médio e fundamental apontam, respectivamente, o papel importante que a literatura popular e/ou de massa desempenha na constituição identitária de jovens, e como textos brasileiros, portugueses e africanos lidos em sala de aula podem ampliar a percepção de mundo dos leitores. No Pará, os autores detêm-se naquilo que revelam as impressões de leitura colhidas entre os alunos, e, no Paraná, professores da UEL discutem os resultados do projeto de leitura para remição de pena entre carcerários.

Na seção *Entrevistas*, ao lado da entrevista com Tereza Colomer, pesquisadora espanhola muito conhecida no Brasil no âmbito dos estudos sobre a leitura, temos a satisfação de publicar também a entrevista realizada com Benjamin Abdala, professor do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, que contempla a memória da área de literatura portuguesa nas universidades brasileiras.

Já na sessão *Outros textos*, a publicação de quatro artigos que abordam, respectivamente, a produção de Arthur Rimbaud, Mário de Sá-Carneiro, Clarice Lispector, e de Alex Polari, Lara de Lemos e Nicolas Behr, poetas de resistência à ditadura civil-militar brasileira, certamente irá contribuir para o incremento da

fortuna crítica dos escritores e para compreensão de seus projetos estéticos e ideológicos.

Finalmente, as resenhas focalizam dois livros bastante oportunos, publicados recentemente. O primeiro deles, de autoria de Gabriela Rodella de Oliveira, intitula-se *O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino*, e dialoga diretamente com o tema do dossiê; já o segundo, *Onde estaes felicidade?*, é uma obra inédita de Carolina Maria de Jesus, publicada pelo selo independente Me Parió Revolução.

Esperamos que a leitura dos textos aqui publicados possa contribuir para a ampliação dos horizontes de professores e pesquisadores que se interessam pelas relações entre literatura e educação.

Vima Lia de Rossi Martin
Neide Luzia de Rezende